

Editorial

Meio ambiente. Inteiro é melhor

O presidente do PMDB e ex-superintendente da Sanepar, Nivaldo Kruger, disse recentemente em Barracão, no Sudoeste do Estado, que no Paraná o PMDB não está apenas fazendo sala para o Governo e sim participando das decisões administrativas. O partido, segundo Nivaldo, deixou a posição contemplativa, pois Requião foi eleito governador como presidente do PMDB e deseja o partido na linha de frente das decisões de seu governo. Foi com este espírito que nasceu o Comitê Estadual de Meio Ambiente do PMDB, lançado numa noite do dia 1º deste mês na sede do partido. Segundo o governador, por ter sido considerada a melhor legislação ambiental do País, o código paranaense assim mesmo não escapou de algumas imperfeições durante sua criação na Constituição Estadual. É preciso, recordou o governador, alterar alguns conceitos, já que o "paranaense não pode comer uma banana sem autorização do ITCE". Correções como essa, assegura Requião, devem ser feitas, sob pena de que todo o código "seja bombardeado em razão de algumas incorreções".

Durante o lançamento do Comitê Estadual de Meio Ambiente do PMDB, houve muito interesse dos militantes do partido que lotaram a sede do Diretório e transformaram a reunião num grande fórum, com a presença de ambientalistas interessados em uma boa solução para os problemas relacionados ao meio ambiente e que podem ser resolvidos pelo governo com a ajuda decisiva do PMDB. O Comitê tem como presidente o vereador Curitiba, Paulo Salamuni, e o primeiro vice-presidente é o deputado estadual Renato Adur. A diretoria também conta com nomes como o do ex-secretário da Ciência e Tecnologia do Paraná, Paulo Roberto Pereira de Souza, Mauri Cesar Barbosa Pereira, Zilna Rodrigues, Paulo Cerdeira, Antonio Carlos Molina, Sabino Campos, Leopoldino Abreu Netto, Alberto Bacarrin, Luis Miguel Justo Silva, além de 36 conselheiros do interior do Estado. O governador deseja ver o Código Estadual de Meio Ambiente adaptado a realidade paranaense e este Comitê terá competência técnica e jurídica para corrigir o projeto que tramita na Assembleia Legislativa do Paraná para que ele seja aperfeiçoado e adaptado a realidade paranaense. Precisamos vencer o que temos denominado de timidez diante dos desafios e garantir a defesa do meio ambiente sem prejudicar o desenvolvimento de nosso Estado.

Frases

"Estamos inaugurando sete salas de aula por dia", Maurício Requião, diretor da Fundepar sobre a recuperação e construção de mais salas de aula em todo o Estado.

"O governador do Paraná Roberto Requião não vai aguentar muito tempo num partido junto com um político como o Orestes Quéricia", opinião do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB de São Paulo), eleito com seis milhões e meio de votos.

"A gente devia construir o prédio da Câmara Municipal bem longe da Prefeitura", Vereador José Antonio Rossoni, a respeito do atrilamento do legislativo ao executivo.

"Sempre fui honesto, direito, criei meus filhos com responsabilidade, para que sejam honestos também. Não admito que se cometa irregularidades na Câmara. Primeiro fazem denúncia, e depois fazem acerto. Eu não sou omissão". Vereador Raul Negrão, de Campo Largo, revoltado com irregularidades.

"Agora é hora da sociedade se unir para a reconstrução do Brasil. Independente de diferenças ideológicas. O Brasil está acima de questões partidárias", presidente Fernando Collor de Mello em visita ao Estado.

"Nunca me calei. Não calarei

EXPEDIENTE

O METROPOLITANO

Rua Benedito Soares Pinto esquina c/Barrão do Rio Branco - Centro CEP 83.600 - Campo Largo - PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Paulo Pedron (MTB nº 2539)
Editoria: Impressão S/C Ltda.
Diagramação, composição e arte-final: Supermídia Ltda.
Departamento Comercial:
Telefones: 292-2576 e 292-3293
Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.

Opinião

Uma ampla reforma no ensino do País

O deputado Luiz Carlos Martins está defendendo a realização de uma ampla reforma no ensino do País. Segundo o deputado, é preciso rever os critérios de prioridade na destinação dos recursos para educação, estabelecendo percentuais de verbas a serem aplicadas no ensino fundamental e nas escolas universitárias.

Segundo Martins, o maior poder de mobilização e uma maior conscientização política por parte de alunos e professores universitários, tem dado à sociedade a impressão de que o ensino de 3º grau está em má situação por receber menos recursos que as escolas

de 1º e 2º graus. "Na verdade", afirma o deputado, "quem está relegado ao segundo plano é o ensino fundamental, a verdadeira base da educação de qualquer sociedade".

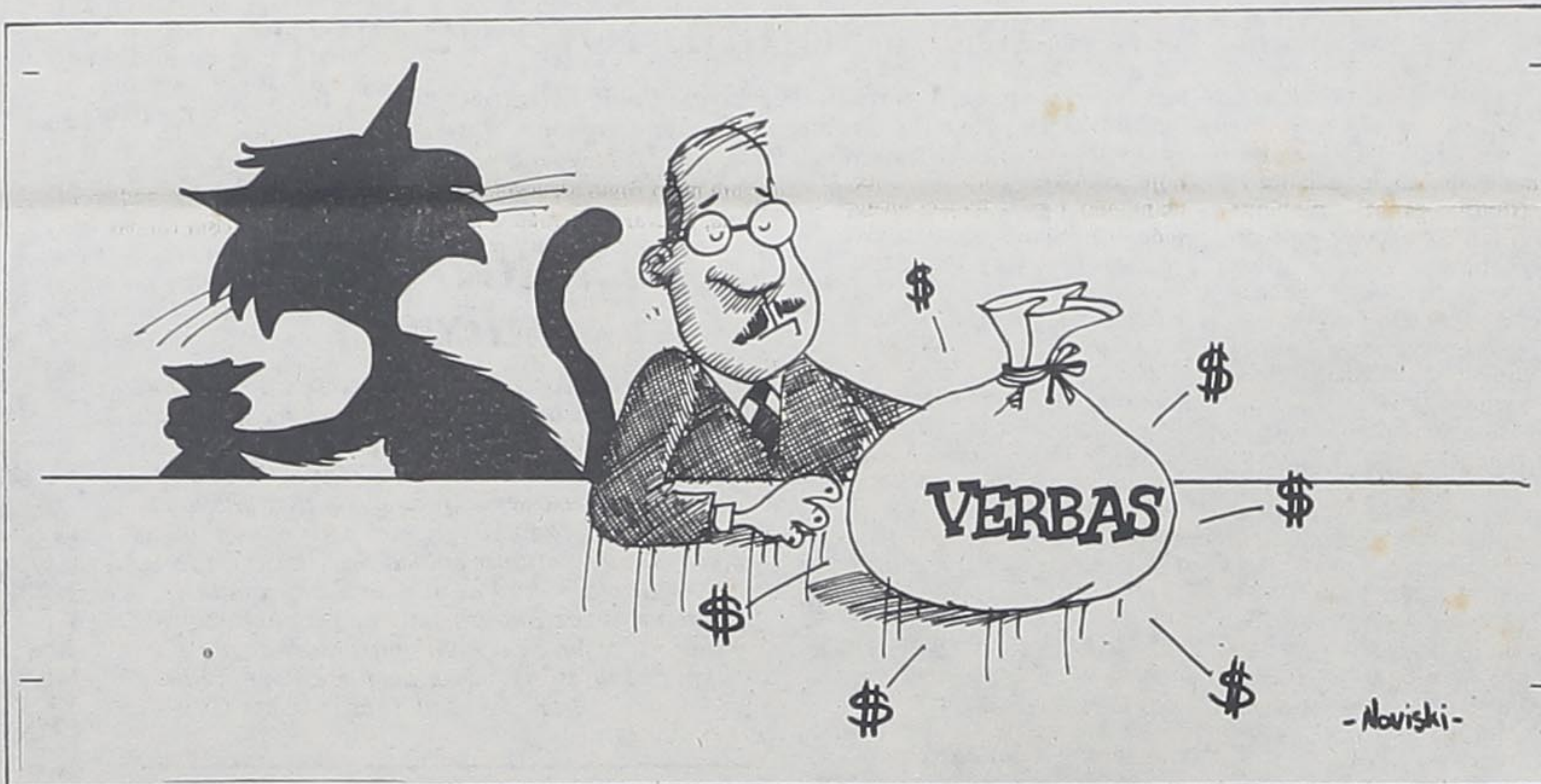
O deputado peemedebista considera justas as reivindicações das universidades por melhores condições de funcionamento, mas alerta que essa necessidade não pode esconder a realidade da educação fundamental, num país com mais de 17 milhões de analfabetos adultos e onde as escolas públicas de 1º e 2º graus perderam o respeito da sociedade. "Chegar à universidade, diz Martins, 'é hoje um privilégio de poucos,

pois só quem se prepara em escolas particulares tem condições de vencer a concorrência do vestibular. Ou seja, o filho do pobre não chega à universidade pública porque não teve dinheiro para pagar um bom ensino fundamental enquanto que o filho do rico não paga para fazer sua faculdade porque recebeu boa preparação em escolas particulares".

"O mais triste nessa situação" afirma Martins, "é a constatação por parte de organismos oficiais, de que no Brasil a cada Cr\$ 100,00 destinados à Educação apenas Cr\$ 52,00 chegam às salas de aulas, pois o restante se perde nas malhas da burocracia". Isso prova, segundo o

deputado, que não há falta de critérios. "Os recursos existem, mas que bilhões estarão à disposição do projeto de construção dos Ciacs", recorda o deputado.

Luiz Carlos Martins questiona a prioridade na construção dos Ciacs, onde cada aluno custará para os cofres públicos cerca de 300 dólares por ano. O deputado cita dados do Ministério da Educação mostrando que um estado do Nordeste gaste US\$ 67 por aluno em um ano; no Sudeste US\$ 194; no Sul, US\$ 142; Norte 62 e Centro-Oeste US\$ 83. "Com esses números nós devemos questionar as autoridades se não está havendo uma inversão de valores", concluiu o deputado.



Vatapá

Correndo o chapéu

Três vereadores do Partido Liberal se transferiram para o PTB - Partido Trabalhista Brasileiro. Com a saída destes vereadores o PL ficou sem representação na Câmara Municipal. Os vereadores que mudaram de partido são Osvaldo A. Zotto, Sebastião Moreira e Juarez Buturi de Oliveira.

Oficial

Antes era só boato, mas agora se tornou realidade. Houve mesmo uma reunião entre líderes do PMDB e PRN e mais o presidente do PTB. Na verdade o que houve foi um jantar na casa de um militante do PDT. Para que se firme realmente uma coligação, os senhores Joares Caldari, Raul Negrão e Carlos Jerônimo Zanlorenzi ficaram incumbidos de fazer um estudo da viabilidade de coligação.

Malas prontas

Muitos militantes do PTB, insatisfeitos com a comissão provisória implantada em Campo Largo, prometeram voar para outro partido. Estes militantes tiveram papel importante na última na última eleição do atual prefeito, com aliança com o PMDB.

Filiações

A comissão provisória do PTB está promovendo filiações. O partido quer se fortalecer já pensando na próxima eleição. Quem está a frente do diretório provisório é o Celso V. Teixeira e Rubens Guarezi.

Mistério

A aposentadoria do propalado ex-prefeito Newton Puppi, ainda em questão, poderá ter seu desfecho nos próximos meses. Há quem afirme que ele será candidato.

Recado

Um leitor assíduo de "O Metropolitano" queixou-se outro dia das farpas que estão sendo jogadas na Câmara

Municipal. O leitor, que preferiu o anonimato, pediu que este jornal fizesse um pedido público para que os vereadores guardassem suas farpas e cuidassem com mais carinho os assuntos do povo. Está dado o recado.

Vespeiro

Uma dessas farpas que ainda permanece no ar diz respeito a cassação do mandato prometida pelo presidente da Casa, Darcy Andreassa, ao vereador Ari Rivabem pelo comprometimento de obras no Hipódromo, Motódromo, Autódromo Pedro Rivabem. Será que tal atitude só atingiria o líder do PMDB na Casa de Leis ou envolveria outras pessoas? Fica a pergunta no ar.

Coleta de lixo

Um morador reclamou outro dia que o serviço da coleta de lixo não é a mesma. Segundo o morador, a prova são os resíduos deixados a margem da rodovia.

Perguntar não ofende

Senhor prefeito, o povo reclama de tantas casas e pontos comerciais alugados nesta administração. Será que são necessárias tantas secretarias já que os desmandos e atitudes incoerentes aparecem a todo instante na cidade.

Multão

Um administrador de bairro, funcionário municipal, comerciante e ligado diretamente a elementos da prefeitura foi autuado por vender linguagem em seu estabelecimento. O valor da multa gira em torno de Cr\$ 76.000,00.

Reestruturação

O Fanático Futebol Clube e o Internacional Esporte Clube precisam de uma reestruturação dos seus quadros diretivos urgentemente. Onde estão os mandatários destas agremiações que obtiveram grandes conquistas.

Perfil



O técnico do Fanático foi pentacampeão pelo time e continue se dedicando a ele.

Em 1968 quando o Fanático Futebol Clube - FFC venceu a Taça Paraná, em Londrina foi para Campo Largo como se o Brasil tivesse ganhado a copa do Mundo. Muitos campolarguenses ainda se lembram da maravilhosa festa realizada na segunda-feira após o jogo, quando a cidade praticamente parou, só para receber os campeões. "Nunca vi festa como aquela na cidade. Foi um dos dias mais emocionantes", lembra Lauro Antoniasini o Laurinho, atacante e artilheiro do Clube, que ajudou a conquistar este título. Laurinho que jogou durante 21 anos no Fanático é tão apaixonado pelo esporte e pelo Clube que atualmente é técnico do FFC, perfazendo praticamente 30 anos de dedicação "fanática".

"Nunca ganhei dinheiro com o futebol amador mas em compensação o que recebi em troca com amigos, conhecimentos, satisfação pessoal, não tem dinheiro que pague", diz ao comentar que a paixão pelo esporte iniciou quando era garoto, mas sua entrada no Fanático Clube só se deu em 1960, com 16 anos. Naquela época já trabalhava na Incepa, das 7 às 17 horas, sobrando pouco tempo para treinar. Mas como a paixão pelo futebol era muito grande todos os dias, quando saía do serviço, pegava a bicicleta e ia ao campo de futebol para jogar até escurecer. "Tínhamos que jogar só até um certo horário, pois as canchas não eram iluminadas".

Desde que ingressou no Fanático, sempre foi reconhecido pela sua facilidade de marcar gols. "Tinha campeonato que nem tinha terminado e eu já era chamado para receber o troféu de artilheiro". Nos campeonatos chegou a fazer em média 25 gols, mas bateu seu recorde em 1965, no campeonato da Liga de Palmeiras, quando chegou a fazer 72 gols uma marca invejável para qualquer jogador profissional.

Durante os 21 anos que permaneceu no FFC, Laurinho conheceu as glórias da vitória. Em seus títulos: 1960: Campeão de Aspirantes; 1964: Campeão; 1965: Campeão da Liga de Pal-

meira; 1967/68: Bi-Campeão; 1971/72: Bi-Campeão; 1974/75/76/77/78: Penta-Campeão. Na Taça Paraná foi campeão em 1968 e 76 e bi-campeão em 1978 e 79. Mas em 1980 resolveu "pendurar as chuteiras" literalmente, e encerrou sua carreira de jogador de futebol.

Pela sua fama, Laurinho chegou inclusive a receber convites para se profissionalizar, como o do Clube Atlético Paranaense, em 1963. Não aceitou porque o pai que sempre incentivou no esporte, foi contra e como era menor de idade aceitou a opinião do pai. "Naquele tempo também o futebol profissional tinha um nível muito elevado", diz explicando que se hoje contasse com 17 anos, mantendo a garra da sua juventude, não estaria um minuto e aceitaria o convite para se profissionalizar.

Ao fazer uma análise entre o futebol da década de 60 e o de hoje Laurinho acha que houve uma decadência muito grande. "Nem tem comparação com aquela época". Foi pensando em ensinar os jovens de 12 a 20 anos a arte de jogar futebol que há três anos resolveu voltar ao FFC, como técnico dos juniores, para motivar a formação esportiva dos rapazes. "Com esta escola de futebol estamos tentando reerguer o futebol de Campo Largo", afirma acreditando que desta nova gama de desportistas, sairão ótimos jogadores. "Os garotos são muito bons".

Passando de jogador a técnico Laurinho tem boas lembranças. Mas durante este tempo também não deixou de levar decepções para casa. "Eu ensino aos rapazes que sempre existiram momentos de alegrias e de tristezas mas sempre precisamos manter a garra". Sendo um otimista, acrescenta que as felicidades sempre são maiores e ficam na memória, até dos torcedores. "Quer alegria maior do que após 30 anos ser reconhecido pelos colegas que contam que possuem uma chuteira ou uma camiseta que você jogou num campeonato de década de 60? Não há reconhecimento maior do que este".



Rua Engº Tourinho, 1060
Fone: 292-3871
Campo Largo - Pr

SEMI-EXTENSIVO

MATRICULAS ABERTAS

CONVÊNIO COM O POSITIVO

(Apostilas e mat. didático)

Estude bem pagando menos
Localização Central
Apostilas Incluídas
Ótima equipe de Professores
Eficiência Comprovada

UMA OPÇÃO QUE É SOLUÇÃO

Meninos de rua

Um problema que exige solução imediata

Marginalizados até algum tempo pelos projetos governamentais de atendimento social, os meninos abandonados do Brasil acabaram por ocupar um espaço que, pelo menos teoricamente, é livre: as ruas das cidades, onde vendem chicletes, limpam espelhos, batam trocados. Também cheiram cola, se prostituem, furtam, fogem da polícia. Incomodam e, certamente por isso, preocupam.

Para debater a problemática do menor carente, cerca de duas mil pessoas se reuniram no começo desta semana em Ponta Grossa, no Congresso Estadual "Meninos de Rua - Vítimas ou Culpados", promovido pelo governo do Paraná, através da Secretaria do Trabalho e Ação Social.

Foram apresentados em Ponta Grossa, dois projetos que implementarão, na prática, o Estatuto do Menor e do Adolescente. Vítimas ou culpados, os menores, segundo esses projetos serão atendidos a partir de um princípio básico: o respeito à dignidade humana.

Um desses projetos se chama Casa - Central de Atendimento Social ao Adolescente, a quem se atribui autoria de infração. Pioneiro, o projeto prevê a construção de centros de atendimento ao menor em 22 municípios. Eles funcionarão ao lado das delegacias de polícia para prestar assistência jurídica ao infrator - localização da família e advogado, por exemplo - e como internato provisório onde o adolescente ficará aguardando o trâmite de seu processo. Pioneiro e já apresentado ao ministro Alceni Guerra, o projeto prevê um orçamento global de Cr\$ 1 bilhão, calculado sobre valores de junho.

A outra proposta que pode dar um novo rumo à questão no Paraná, é levar para todo o Estado uma das mais bem sucedidas experiências na área, a criação de escolas-oficinas, a exemplo da Associação dos Meninos de Rua de Curitiba (Assoma). Criada em julho de 1987, quando o hoje governador Requião era prefeito de Curitiba, a Assoma é de um dos poucos trabalhos de assistência realizados por administrações públicas. Com uma capacidade para atender até 230 crianças por dia, a Assoma tenta tirá-los da rua durante o dia, propondo brincadeiras pedagógicas, passeios, conversas.

O primeiro contato com as crianças é através da chamada "Oficina de Convivência", período de prévia, quando os educadores fazem a avaliação dos menores que estejam realmente interessados e nesse caso são levados até a escola-oficina, que funciona num antigo matadouro. Depois de um mês frequentando a escola-oficina - eles recebem passes para o ônibus a cada dia - os meninos assinam uma espécie de contrato "o combinado da escola", como é chamado, onde se comprometem a respeitar rotinas, como horários, tomar banho e não portar armas nem tóxicos. Ao aprender um ofício, como padaria, serigrafia, cerâmica, marcenaria, eles passam a ganhar



meio salário mínimo, um valor que pode ser alterado para menos dependendo da frequência, comportamento e aprendizagem.

Apesar de oferecer alimentação, brincadeiras, trabalho, a Assoma na verdade enfrenta um adversário poderoso: a atração da rua. "Nas ruas eles não precisam respeitar limites, normas", afirma Lucia Requião, chefe da Assoma. "Há casos de crianças que estamos contactando há um ano e meio e que resistem a vir para a escola", diz ela.

Território de uso público, a rua também tem suas normas. Até mesmo para crianças e adolescentes que a transformaram em lugar para morar. Como a de que é preciso ser forte para cheirar cola e cometer alguns furtos geralmente alimentos como biscoitos, doces ou frutas para ser aceito no grupo.

Eles sentem frio andam invariavelmente com roupas insuficientes no inverno, são os reis do palavrão, ansiam por alguns trocados e com frequência levam bronca de quem passa e os vê perambulando, como uma ameaça à ordem social. Muitos têm família, mas não conservam mais nenhum laço afetivo. Reclamam da rua, mas nem sempre querem sair dela.

É o caso da menor F.S., que na rua é conhecida como Fabianinha. Que gosta da rua, como ela mesma conta, porque sempre aparece um jeito de conseguir algum dinheiro. Quase com orgulho da "liberdade" das calçadas, Fabianinha, por exemplo, já esteve várias vezes na Assoma, mas prefere não ficar lá. "É um lugar legal", resume, "mas fico com vontade de andar por aí". Na Assoma, uma educadora conta que Fabianinha, que tem dois irmãos que frequentam regularmente a entidade, é considerada um exemplo de "caso difícil". "Ela aparece por aqui vez por outra, mas quando vai embora leva três ou quatro com ela. Ela alicia pela intimidação mesmo", diz a mesma educadora.

Na verdade, a grande maioria dos casos parece difícil, a julgar pelo perfil do menino e menina de rua, com o qual as entidades envolvidas com o assunto trabalham. Fabianinha,

por exemplo, não sabe sua idade. A Assoma conseguiu ao localizar a família.

Segundo perfil traçado em conversas com vários educadores e com os próprios menores, pouquíssimos sabem sua idade, porque não têm parâmetros que lhes dêem uma noção da passagem dos anos, não sabem nem mesmo se fazem aniversário. Eles sabem quando é sábado ou domingo porque o movimento das ruas é menor, mas segundo os educadores, a progressão dos dias transformados em meses, anos, é algo que eles não conseguem imaginar. A grande maioria nunca foi à escola. Os que foram, acabaram expulsos por comportamento desajustado ou obrigados pela própria família a perambular para conseguir dinheiro.

Os meninos e meninas de rua têm entre cinco e 18 anos de idade embora não seja impossível encontrar crianças com quatro anos. Eles andam em grupos divididos pelo porte físico o que é outra norma da rua os mais fortes "mandam" nos mais fracos. Andar em grupo acaba sendo uma proteção contra os "donos da rua", também chamados com frequência como "pais da rua", que ditam ordens, fazem exigências em troca da proteção. Sexo nesse caso se chama promiscuidade. Não se trata exatamente de exploração sexual de quem não mora na rua a prostituição em Curitiba, acreditam os educadores, ainda é pequena. Abusos e explorações acontecem entre eles próprios.

Segundo o levantamento feito pelo Ippuc, 242 meninos e 81 meninas dormem nas ruas de Curitiba. Outros 150 meninos e 45 meninas vivem na rua, mas dormem em suas casas de famílias ou em albergues. Do total, quase 300 estão nas ruas há mais de um ano. E embora a grande maioria afirme que para dormir na rua, qualquer lugar serve, eles se agrupam principalmente na rodoviária, Praça Rui Barbosa, Catedral e Praça Tiradentes.

Móveis Campo Largo

SEU LAR MERECE ESTA MARCA.

1961 - 1991

Dormitórios, colchões, salas de jantar, bares, estofados, estantes, cozinhas componíveis, peças avulsas. Atacado e varejo.

Rod. do Café, KM 25 - Fone (0411) 292-4040 - Campo Largo/PR

GADENS

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.

Tudo em até 5 vezes.

Av. Pe. Natal Pigato, 1581.

Fone: 292-1621